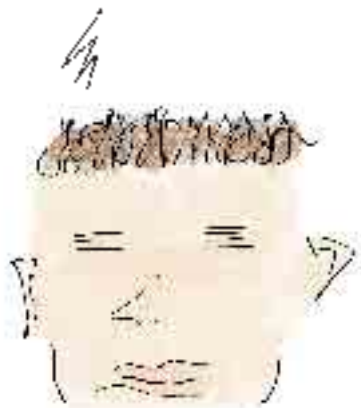
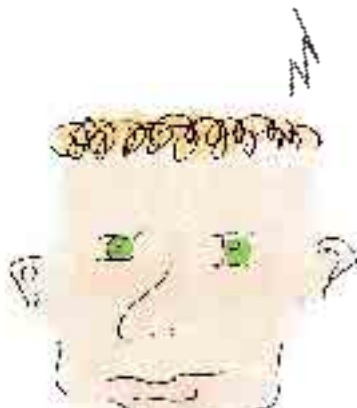




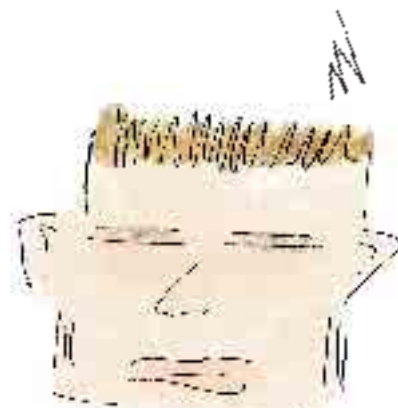
UM LEGACY CORTOU O ESPAÇO AÉREO NACIONAL EM ALTURA ILEGAL, E FEZ DESABAR UM TRANQUÍLO BOEING 737-800 E OS SONHOS DE 155 PESSOAS.



DE QUEBRA, MACULOU O NOME DE UMA DAS MAIS ADMIRÁVEIS COMPANHIAS AÉREAS NACIONAIS; A GOL. ORGULHO DOS BRASILIENSES E DOS BRASILEIROS.



NA POLÍTICA, PRECISAMOS TORCER PARA QUE NENHUM "LEGACY" VENHA PERTURBAR AINDA MAIS A CONTURBADA CENA NACIONAL E DERRUBAR OS SONHOS DE UM BRASIL MAIS DESCENTE.



**LEGACY ILEGAL** Um Legacy 600 da EMBRAER, comprado e pilotado por norte-americanos, cortou o espaço aéreo nacional em altura ilegal. Fez desabar um tranqüilo Boeing 737-800 e os sonhos de 155 pessoas. De quebra, maculou o nome de uma das mais admiráveis companhias aéreas nacionais; a Gol. Orgulho dos brasilienses e dos brasileiros. Joe Shark, jornalista americano que estava a bordo do jatinho equivocado, revela em seu site, a sua preocupação com a detenção, em solo brasileiro, dos seus conterrâneos, os pilotos americanos, responsáveis pela manobra irregular que causou a destruição de 155 vidas. Enquanto isso, os parentes, amigos e cidadãos brasileiros choram comovidos, a morte injusta de 155 corações e mentes que navegavam os céus nacionais, certos de poder desembarcar seguros nos destinos planejados.

**IMPRUDÊNCIA ESTRANGEIRA** As manchetes dos jornais são contundentes em apontar as falhas dos pilotos do Legacy. Evidências indicam que Joseph Lepore e o co-piloto Jan Paul Paladino, além de não cumprirem o plano de vôo preparado, não mantiveram ligado o equipamento "transponder", o que fez cegar o radar e dificultar o trabalho dos Cindacta 1 e 4. Fontes da Agência Nacional de Aviação (ANAC) e do Alto Comando da Aeronáutica revelaram que os registros dos procedimentos de vôos comprovam a imprudência do piloto norte-americano e falhas do operador de Brasília, que deveria ter usado um outro avião como ponte, para tentar entrar em contato com o jatinho que voava em altitude irregular.

**CORAÇÃO APERTADO E OLHOS ABERTOS** Foi nesse cenário de dor e perplexidade que fomos às urnas no último domingo. Com o coração apertado e os olhos bem abertos, nós brasileiros definimos um segundo turno para presidente, avalizamos 17 governadores em primeiro turno e deixamos outros 10 estados para uma avaliação mais profunda. A Câmara Federal teve uma renovação de 45,6% e o Senado aguarda a definição do segundo turno, em alguns estados, onde os candidatos são senadores. Na disputa partidária para o Congresso, quatorze legendas com representação na Câmara, não conseguiram cumprir a cláusula de barreira. Apenas sete siglas puderam

manter seus espaços; o PT, com 15,58%; o PMDB, com 15,12%; o PSDB, com 14,13%; o PFL, com 11,34%; o PP, com 7,42%; o PSB, com 6,38%; o PDT, com 5,4%.

**PMDB DOMINA A CÂMARA E PFL O SENADO** Na Câmara, a maior bancada é do PMDB, com 89 parlamentares, seguida do PT, com 83 e o PSDB e PFL, com 65 parlamentares, cada uma. No Senado a hegemonia é do PFL, com 18 senadores. Coube ao PMDB o segundo lugar, com 16 cadeiras, seguido do PSDB com 15 e o PT com 11. Entre os estados brasileiros, o PSDB conquistou 5 governos, o PT 4, o PMDB 4. O PFL, o PSB, o PDT e PPS alcançaram, cada um, uma cadeira de governador. O mapa das alianças no segundo turno, para presidente, aponta para a união dos governadores eleitos nos estados da Bahia, Sergipe, Ceará, Piauí, Acre, Amapá, Amazonas e Tocantins, em torno da candidatura de Lula. Ao lado de Geraldo Alkmim, estão alinhadas as forças eleitas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Distrito Federal, Roraima, Alagoas, Rondônia e Mato Grosso do Sul. Os governadores eleitos nos estados de Mato Grosso e Espírito Santo ainda estão indefinidos. Os estados alinhados com Lula somam 21,2 milhões de eleitores. Os que vão acompanhar Alkmim constituem 48 milhões.

**ALIANÇAS E SONHOS** No Rio de Janeiro, a ala B do PMDB - Michel Temer, Garotinho e Rosinha - leva seu apoio à candidatura de Geraldo Alkmim. Da Bahia, Jacques Wagner, veio até Brasília, para ajudar a montar a "caravana dos eleitos" em apoio à candidatura de Lula. O PDT confirmou que vai reforçar a campanha de Alkmim. Enquanto isso, o lado lulista do PMDB - leia-se Renan Calheiros e José Sarney - cobra mais empenho do PT e da Polícia Federal para destrinchar o caso dossiê. Nos jornais abundam análises e hipóteses traçadas ao sabor dos números, performances e percentuais alcançados nas urnas no último dia 1 de outubro. Neste céu turbulento da política, o país ruma para o segundo turno rachado entre dois candidatos, dois discursos e muitos escândalos. Precisamos torcer para que nenhum "Legacy" venha perturbar ainda mais a conturbada cena política nacional e derrubar os sonhos de um Brasil mais descente, mais ético e mais responsável que todos os brasileiros desejam e merecem.